

Confissão positiva, polêmica e agir racional nas práticas e interações do pastor Silas Malafaia no Facebook

Adriana do Amaral Freire

Centro Universitário Joaquim Nabuco

Resumo

Este artigo propõe analisar os discursos presentes na *fan page* do Facebook do pastor Silas Malafaia, da igreja neopentecostal Assembleia de Deus Vitória em Cristo, à luz das teorias da ação comunicativa e interação simbólica, tomando como base o conceito de Habermas (2012), e do poder em Foucault (1979; 2001) e Bordieu (2003). A presença do discurso religioso nos ambientes digitais da internet é favorável a questionamentos, contudo, são as construções das falas religiosas e as suas marcas ideológicas, corporificadas no ambiente do ciberespaço, que se destacam na análise. Assim, para localizar os indícios dessas práticas e delimitar um vasto conteúdo religioso na *web*, a fim de observar tais fenômenos ideológicos, elegemos a *fan page* do pastor evangélico Silas Malafaia, como espaço digital de observação. Destacamos na pesquisa as falas atribuídas ao pastor e as interações dos seus seguidores para revelar como as categorias citadas emergem no conteúdo extraído do ciberespaço. Observou-se que no polo do emissor, o conteúdo apresentou um gênero mercadológico amparado na Teologia da Prosperidade e que, também, são utilizadas expressões e frases que trazem um sentido de superioridade como conotação principal. A pesquisa evidencia ainda os comportamentos dos atores que compõem a rede e que legitimam a diversidade cultural e, inclusive, religiosa, do ambiente digital.

Palavras-chave:

Facebook. Interacionismo simbólico. Confissão positiva. Ação racional. Poder.

Introdução

É compreensível que os temas que envolvem a religiosidade tenham inspirado as reflexões de importantes pensadores dos campos filosófico, sociológico e antropológico, desde o surgimento dessas ciências até o presente, pois estes refletem, sobremaneira, as bases morais, os rituais, as práticas e comportamentos, sobretudo nas sociedades contemporâneas.

Ampliando tal dimensão, temos a emergência de um cenário midiático em constante estado “beta” e que tem promovido observações sobre um fenômeno que se convencionou chamar de “mídiação da religião”. Com efeito, desde o surgimento dos meios de comunicação de massa, as religiões vêm se apropriando desses veículos como ferramentas para disseminação de suas doutrinas e profundo relacionamento com



o público-fiel, hoje assumindo claramente posturas competitivas e mercadológicas, convertendo-se no que Berger (1985) observou como sendo um legítimo “mercado religioso”, sem, contudo, ser afetado pelo taxamento tributário a que o mercado tradicional se submete.

Assumindo a existência de toda essa complexidade, mas sem conseguirmos dar conta da sua amplitude, este artigo promove mais um pequeno recorte sobre o universo religioso midiático. Nesta pesquisa, nos debruçamos sobre a análise do discurso religioso do pastor Silas Malafaia, líder da Assembleia de Deus Vitória em Cristo (ADVEC) reproduzido em um espaço digital: uma *fan page* no Facebook, ambiente essencialmente de gênero promocional. A ideia é analisar, além do discurso clerical de Malafaia, como interagem os seguidores da página que respondem ao Pastor, à luz das teorias da ação comunicativa de Habermas (2012) e do poder para Bourdieu (2003) e Foucault (1979; 2001).

Sabemos que a presença do discurso religioso no ambiente das mídias digitais é favorável a questionamentos. Contudo, são as construções das falas religiosas e as suas marcas ideológicas, corporificadas nesse ambiente, que se pretende observar nesta análise. Assim, para localizar os indícios dessas práticas e delimitar um vasto conteúdo religioso na *web*, a fim de observar tais fenômenos ideológicos, selecionamos a *fan page* desse “polêmico”¹ pastor evangélico.

Em uma análise preliminar, observamos que todas as interlocuções, entre os fiéis, os visitantes da *fan page* e o pastor, fundamentam-se, em primeira instância, em símbolos — muito evidentes no discurso —, e pela internalização e aceitação destes, quando os frequentadores se constituem como “seguidores”.

Muitas vezes, a aceitação passiva dos símbolos desencadeia todo um conjunto de relações e práticas, desde a participação cotidiana dos devotos nos ambientes sagrados² da denominação, até contribuições de valor econômico, além da reprodução das normas morais de conduta, legitimadas pela dimensão institucional do líder em questão. Portanto, nesse ambiente é possível verificar a materialização de um dado poder simbólico (BOURDIEU, 2003) que é exercido pelo Pastor em meio aos postulados religiosos institucionais, em relação aos seus fiéis, poder que pode ser percebido no próprio discurso desses fiéis que seguem e admiram o líder e a congregação religiosa.

Acredita-se que, na perspectiva da religiosidade, a internet possibilite alguns fluxos que podem contribuir para a amplificação e expansão do discurso religioso; os processos de sincretismo³ e os processos de despertencimento institucional são ampliados, já que levam centenas de pessoas a transitarem livremente por diversos terri-

1 Alguns textos e vídeos de Malafaia afirmam que pastores corruptos e ladrões não devem ser “entregues” pelos fiéis, que a homossexualidade deve ser frontalmente atacada, pois é abominação diante de Deus, e que o papa Francisco teria cedido ao “lobby gay” do Vaticano ao afirmar que os homossexuais não devem ser julgados ou marginalizados, entre outras coisas. Tudo isso tem gerado grande polêmica na mídia, em especial no ambiente online.

2 Considerados aqui como os locais de culto.

3 Combinação de elementos de doutrinas diferentes, com a manutenção de traços perceptíveis das doutrinas originais.

tórios religiosos.

Spadaro (2012) vê a questão da religiosidade na internet como formadora de uma nova igreja, mais orgânica, conectada e descentralizada. Tais fatores reforçam o interesse dessa reflexão pela busca, no ambiente interativo das redes digitais, da materialização, nos discursos religiosos, das ideologias, do agir instrumentalizado, do poder simbólico e dos eventos interativos, que podem ser afetar sua audiência basicamente sob dois prismas: da aceitação e da crítica/negação. Sobre este último aspecto de interesse, resgatamos um fragmento do texto de Habermas que aborda tal perspectiva, ao observar “o fato de que os participantes da interação, ao atingir o nível da comunicação mediante uma linguagem diferenciada, adquirem a liberdade de dizer ‘sim’ ou ‘não’ a pretensões de validade” (HABERMAS, 2012, p. 134). Tal pressuposto indica que, nos processos de interação, não é improvável que ocorram discordâncias no que tange à aceitação da validade do discurso professado.

A fala atribuída ao Pastor Silas no Facebook é marcada por simbolismos religiosos. O espaço é muito utilizado também numa lógica racionalizada de interesses comerciais, mas é na superfície discursiva de teor espiritual que se corporifica a interação que é “mediada por símbolos”, servindo “a uma comunidade que se realiza mediante a comunicação” (HABERMAS, 2012, p. 98). Esta análise da *fan page* de Silas Malafaia recorre exatamente à teoria de Habermas, pois observa que as principais estratégias de atração e retenção de fiéis, implementadas pela denominação pentecostal (que experimenta elementos de uma neopentecostalização)⁴, tornam-se a principal fonte de poder que garante a manutenção da estrutura eclesial e econômica da instituição.

Nesse sentido, ocorre a reprodução de um modelo de dominação e exercício de poder, fazendo com que o contingente, composto pelos mais desfavorecidos economicamente, seja a principal mantenedora econômica da denominação em foco, fato reproduzido nas denominações de vertente neopentecostal. Prova disso está nos dados do último Censo (2010) que evidenciam que as religiões de origem pentecostal são as que têm a maior proporção de fiéis com renda per capita inferior a um salário mínimo: 63,7% do total. Essa prática caracteriza um modelo de grupo social que é espelhado a partir de uma racionalidade comunicativa, para Habermas (2012, p. 4), esta pode ser tomada “para explorar a partir de dentro a reprodução simbólica do mundo da vida de grupos sociais”. Evidenciando que o funcionamento dos grupos sociais ocorre a partir de uma lógica da racionalização dos processos de comunicação.

Analisando Mead, Habermas (2012) pontua que o “desenvolvimento cognitivo do agir instrumental” é “capaz de produzir um mundo concreto de objetos perceptíveis e manipuláveis”, o que se revela no discurso do Pastor Silas e de seus seguidores no Facebook. Observa-se, por exemplo, a construção imaginária de que o sucesso é uma dádiva divina, enquanto o fracasso é responsabilidade exclusiva do indivíduo. O agente religioso é o mediador para que os produtos espirituais sejam ofertados com “poderes

⁴ Correntes que estimulam a participação dos fiéis, experiências místicas e revelações, louvor profético, quebra de maldições hereditárias, libertação de espíritos territoriais, exorcismos e pregações alicerçadas na Teologia da Prosperidade são alguns dos aspectos que caracterizam tal neopentecostalização das igrejas pentecostais.

de transformação individual” para os que os adquirem.

O poder exercido pela profissão religiosa e seus líderes, sobre os que seguem a denominação, é constituído por símbolos que auxiliam a consolidação de um imaginário, possibilitado, prioritariamente, pelo reconhecimento coletivo. Esse poder simbólico, segundo Bourdieu (2003, p. 14), manifesta-se como “poder de constituir o dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão do mundo e, desse modo, a ação sobre o mundo, portanto o mundo”. O resultado dessa força de influência no âmbito religioso é demonstrado por meio de pesquisas, como o Censo (2010), que indica o regular crescimento das denominações pentecostais, marcadamente a partir da década de 1940 com o declínio paulatino do catolicismo.

A argumentação do Pastor Silas é estruturada a partir da Teologia da Prosperidade (TP). De forma geral, o discurso da TP, sustenta-se na valorização da prosperidade ainda nessa vida, o que o torna fácil de ser consumido, pois oferece uma lógica de conforto e solução para os problemas cotidianos da existência humana. Sua base está, assim, na confissão positiva, pois o reino espiritual transforma as realidades a partir da “palavra” proferida com fé. Assim sendo, o conteúdo publicado pelo Pastor é detentor de um teor normativo e moralizante, conotando a relação direta do valor da obediência para o acesso ao “Reino de Deus” e a ênfase nas benesses das quais aqueles que aderem a essa teologia podem usufruir.

A partir desta descrição inicial do objeto, podemos afirmar a relevância da análise, primeiramente por causa da crescente demanda pelas pesquisas sobre os usos contemporâneos das redes digitais, fenômeno ainda recente se comparado com outras mídias tradicionais e massivas e, também; pela necessidade de observação dos fenômenos sociais da interação, da representação simbólica e do poder manifestado nesses espaços, sobretudo, de evidência e visibilidade ideológica, mas que não apresenta fronteiras bem definidas entre o sagrado e o profano (DURKHEIM, 1989), e que por isso, tem ainda grande demanda por aprofundamento teórico-científico.

O percurso teórico e metodológico da pesquisa

A pesquisa toma por base, para pensar o objeto, as teorias sobre comunicação e ideologia e destaca o trabalho de Habermas (2012), que trata do agir comunicativo, para auxiliar na formulação da ideia central da investigação. Em busca de sustentação para a observação sobre poder simbólico, empregamos neste texto as ideias de Bourdieu (2003), combinadas à teoria da análise do discurso de linha francesa – AD na abordagem de Foucault (1979; 2001), refletindo a partir do poder para a determinação de normas de conduta moral.

Com a proposta de realizar uma análise de base materialista, esta pesquisa não se furta de estudar as práticas religiosas discursivizadas que ajudam a perpetuar sistemas de dominação e alienação de uma classe subalterna ao poder do “sagrado”, representado pela imagem de um indivíduo comum, mas que exerce forte influência sobre seus seguidores e sobre a opinião desses públicos. Concordamos com Geertz quando ele afirma que “um conceito não avaliativo da religião implica um relativismo

religioso” (1989, p. 111). Não é, portanto, a pretensão deste artigo analisar a crença em si ou relativizar as práticas dessa doutrina, mas analisar os discursos que emergem e se consolidam no ambiente das redes digitais, âmbito interativo e de conservação memorativa, para falar também do que não é revelado pelo emissor. Assim, observar nesses discursos a emergência do poder, da normatização, das representações simbólicas e da racionalidade comunicativa é o que a pesquisa busca *a priori*.

Como ancoragem da nossa observação, temos o entendimento de que o contexto social evolui conforme a história avança, porém, as influências da religião nas sociedades contemporâneas compõem um poder que não parece ter sido alterado em sua totalidade com o processo histórico. Decerto que houve “deslocamentos”, “rupturas”, “refrações” (FOUCAULT, 2008) no processo, mas, em sua essência, as doutrinas religiosas continuam impondo normas de conduta moral que auxiliam na preservação de um sistema de dominação. Como afirma Hall, “o repertório religioso continua a se arrastar através da história, sendo útil em uma variedade de novos contextos históricos, reforçando e fundamentando ideias aparentemente mais ‘modernas’” (2003, p. 193).

De fato, como observa Hall, apesar de uma aparente modernidade nas práticas, o discurso da Assembleia de Deus Vitória em Cristo no Facebook revela uma continuidade ideológica que pretendemos demonstrar no texto por meio das análises. Como fora mencionado anteriormente, a mídia que se almeja observar mediando um discurso religioso é uma página (*fan page*) na rede digital Facebook, declarada como sendo a oficial do Pastor Silas Malafaia (ADVEC). Para analisar o conteúdo, selecionamos uma amostra não-probabilística de seis dias completos, compondo uma espécie de semana “falsa”, com seis datas de segunda a sábado, cada uma retirada de um mês diferente, sendo dois meses do ano de 2012 (setembro e março), dois meses do ano de 2013 (abril a julho) e dois meses do ano de 2014 (fevereiro e novembro).

O *corpus* restrito foi então composto por 14 mensagens do Pastor Silas Malafaia e 42 comentários de internautas, que foram escolhidos aleatoriamente, tomando como critério a escolha de textos diferentes em conteúdo, sendo três comentários relativos a cada postagem do Pastor selecionada para compor a amostra. Apenas uma amostra representativa desse *corpus* é exibida na pesquisa, que prioriza o método qualitativo de análise.

Após a seleção de conteúdos da *fan page* para a montagem da semana “falsa”, estes foram divididos entre os atribuídos ao Pastor, e novamente divididos entre as categorias de demonstração de poder simbólico e determinação de normas de conduta (ação comunicativa); e os atribuídos aos atores da rede, divididos nas categorias de aceitação e negação. As categorias de análise do discurso do Pastor foram selecionadas tomando como base os conceitos de Habermas (2012) e Bourdieu (2003) e as categorias de análise das falas dos fiéis podem ser observadas na própria divisão do posicionamento desses nas ações interativas.

Apresentaremos alguns desses discursos divididos em quatro quadros e comentaremos um a um, dois deles contém os discursos do emissor e dois dispõem dos discursos dos atores da rede. Para preservar os perfis dos usuários que interagem com o perfil estudado, optou-se por apresentar as falas desses desapartadas das citações atri-

buídas a Malafaia, preservando, assim, a identidade dos atores.

Antes de demonstrar os dados e as respectivas análises, apresentaremos a seguir uma breve descrição do Pastor Silas Malafaia e da instituição a qual lidera, a Assembleia de Deus Vitória em Cristo.

O Pastor Silas Malafaia e a Assembleia de Deus Vitória em Cristo

O pastor evangélico pentecostal Silas Lima Malafaia, nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em setembro de 1958. É o atual líder da Assembleia de Deus Vitória em Cristo (ADVEC), igreja que atualmente conta com cerca de quinze mil membros⁵. Malafaia também é apresentador de programas evangélicos, tem formação em Psicologia, é presidente da Editora Central Gospel, além de ser vice-presidente do Conselho Interdenominacional de Ministros Evangélicos do Brasil – CIMEB, entidade que reúne cerca de 8.500 pastores de quase todas as denominações evangélicas brasileiras⁶.

A Igreja Assembleia de Deus foi fundada no Brasil em 1918, pelo sueco Gunnar Vingren, inicialmente na Região Norte e em seguida no Nordeste, propagando-se principalmente entre as camadas mais pobres da população. Desde o seu surgimento no País, a denominação envolveu muitas divergências, gerando na década de 1980, por razões administrativas, algumas cisões que deram origem a diversas convenções e ministérios com administração autônoma em várias regiões do País, inclusive a ADVEC, que teve sua origem em 20 de maio de 1959, sendo fundada pelo pastor José Pimentel de Carvalho, com o nome Assembleia de Deus na Penha (atual Assembleia de Deus Vitória em Cristo). Após diversos pastores, no dia 2 de março de 2010, Malafaia foi indicado de forma unânime pelo ministério da igreja para assumir a liderança da denominação.

Representante da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, Malafaia é seguido no Twitter por mais de um milhão e trezentos mil usuários e, no Facebook por mais de um milhão e oitocentos mil seguidores (abril/2017). A revista *Forbes* publicou um *ranking*⁷ que mostra o tamanho das fortunas de pastores brasileiros que ficaram milionários; entre os nomes, está o de Silas Malafaia, com um patrimônio avaliado em US\$ 150 milhões, com base em dados obtidos através do Ministério Público e da Polícia Federal, segundo a reportagem⁸.

5 Número informado pela própria ADVEC. Disponível em < <http://www.advitoriaemcristo.org/siteEdit/site/advtec/historico.cfm> > , Acesso em: 12 abril 2017.

6 SILAS MALAFAIA. Disponível em:< http://pt.wikipedia.org/wiki/Silas_Malafaia>. Acesso em: 16 de set. de 2013.

7 FORBES. Lista os pastores mais ricos do Brasil. ÉPOCA NEGÓCIOS ONLINE, 28 de jan. de 2013. Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Inspiracao/Vida/noticia/2013/01/forbes-lista-pastores-milionarios-no-brasil.html>>. Acesso em 19 de set. de 2013.

8 NA LISTA de “pastores milionários”, Silas Malafaia vai processar a Forbes. Comunique-se, 22 de jan de 2013. Disponível em: <<http://portal.comunique-se.com.br/index.php/editorias/3-imprensa-a-comunicacao-/70735-na-lista-de-pastores-milionarios-silas-malafaia-vai-processar-a-forbes.html>>. Acesso em 21 de set. de 2013.

Recentemente o Pastor Malafaia lançou uma campanha chamada “O Clube do Um Milhão de Almas”⁹, que pretende levantar US\$ 500 milhões (cerca de R\$ 1 bilhão) para a sua igreja, a fim de criar uma rede de televisão global, que seria transmitida em 137 países.

Malafaia também coordena e apresenta o programa televisivo Vitória em Cristo, que anteriormente era chamado Impacto. Esse programa está há mais de 29 anos na televisão, sendo transmitido por várias emissoras em rede nacional. Nos Estados Unidos, é transmitido pela CTNI; e, na Europa e África, pela TV ManáSat 1¹⁰.

Fazendo juz a seu ethos polêmico, em depoimento dado à Revista Igreja (novembro de 2010)¹¹, Silas Malafaia chamou os pastores que não pregam a Teologia da Prosperidade de “idiotas” e disse que deveriam “perder a credencial de pastor”, além de “voltar a ser um membro comum para aprender mais sobre as Escrituras”.

O discurso do emissor no Facebook, razão comunicativa e poder simbólico

No discurso compartilhado nessa rede social digital, atribuído ao pastor Malafaia, não se percebe muito a presença do líder, pois o texto das postagens traz, com algumas raras exceções, tom impessoal, quase nunca pronunciado na primeira pessoa, o que pode ser considerado como um indício da racionalização do dizer. A lógica aplicada pela instituição na *fan page*, por meio de seu líder máximo, é, em grande parte, comercial. Já no início da página¹², na imagem do perfil, um *banner* oferece ao público visitante a possibilidade de tornar-se revendedor da editora Central Gospel. Há também mais três janelas: uma com *link* para o Twitter, outra com a agenda de eventos (congressos e feiras) no País, e mais uma com as fotos do “perfil” — a maioria imagens de *banners* promocionais dos diversos produtos da congregação religiosa.

O número de usuários que “curtiram” a página do pastor, e com isso se tornam potenciais receptores do conteúdo compartilhado através dela, ultrapassa dois milhões de seguidores¹³. Esse número, contudo, não é fixo e cresce diariamente. Na fotografia do perfil o pastor está sozinho, sorrindo, vestido de forma padrão para sua posição, ou seja, de terno e gravata, ao lado o título: “Silas Malafaia Oficial”, seguido das atribuições do Pastor: “Apresentador do programa Vitória em Cristo; pastor presidente da Assem-

9 Em abril de 2010, em seu programa de televisão, Silas Malafaia lançou mais um desafio para seus telespectadores, o projeto Clube de 1 milhão de almas, com o objetivo de conquistar vidas para Deus através de uma arrecadação voluntária de R\$ 1000,00. Disponível em: <<http://noticias.gospelmaais.com.br/pastor-silas-malafaia-oferta-voluntaria-clube-um-milhao-de-almas.html>>. Acesso em 21 de set. de 2013.

10 SILAS MALAFAIA. Disponível em:< http://pt.wikipedia.org/wiki/Silas_Malafaia>. Acesso em 16 de set. de 2013.

11 PASTOR SILAS Malafaia afirma que pastores que não pregam a Teologia da Prosperidade são idiotas e que deveriam perder a credencial. Gnotícias, jan. de 2011. Disponível em: < <http://noticias.gospelmaais.com.br/silas-malafaia-pastores-teologia-prosperidade-idiotas-deveriam-perder-credencial.html>>. Acesso em 19 de set. de 2013.

12 Disponível em: <<https://www.facebook.com/pages/Silas-Malafaia-Oficial/249179191762988>>. Acesso em 19 de set. de 2013.

13 Em 29 de julho de 2018.



Figura 1A - Imagem da *fan page* de Silas Malafaia no Facebook

Figura 1B - Imagem da sequência de banners comerciais contidos na seção de fotos da *fan page* (ambas de Dez 2014).

Fonte: Imagem retirada da *fan page* oficial no Facebook do pastor Silas Malafaia, de Dez 2014.

bleia de Deus Vitória em Cristo; presidente da VEC, do Comerj e do Cimeb; autor de vários livros”.

Numa visão mercadológica, evidenciam-se características de marketing como: construção de imagem, comercialização de produtos, divulgação de eventos. Percebemos também que o discurso religioso e doutrinário, em uma análise preliminar a partir das imagens da Figura 1, é silenciado.

Sobre o conteúdo analisado, não se poderia afirmar a existência de uma fronteira clara entre discursos que evidenciam o agir racional e o interacionismo dos que evocam o poder simbólico e normativo. Porém, para cumprir o que foi proposto até aqui, justificamos a seguir como se localiza no texto as diferenças sutis que caracterizam as categorias propostas.

Demonstramos a seguir conteúdos que foram compartilhados no Facebook e que classificamos em um único grupo detentor de três ênfases: agir racional, interacionismo simbólico e confissão positiva. Contudo, cabe aqui explicar o porquê da análise apresentar essas três abordagens distintas em um único grupo de classificação, pois compreendemos, inicialmente, que a confissão positiva é uma forma de racionalização ideológica do discurso, que promove a composição de símbolos e possibilita tipos de interação a partir de objetivos bem demarcados. Esse raciocínio é inspirado numa passagem do texto de Habermas (2012) que, ao analisar a teoria de Durkheim, relaciona a solidariedade social ao agir comunicativo, conforme defendemos ao inserir tais temas em uma única categoria. Habermas infere que “as energias da solidariedade social, atreladas ao simbolismo religioso, não conseguem se ramificar — enquanto autoridade moral — às instituições ou às pessoas, a não ser por meio do agir comunicativo” (HABERMAS, 2012, p. 113-114).

Como foi afirmado anteriormente, tomamos os discursos classificados no âmbito da Teologia da Prosperidade, que tem suas bases na confissão positiva, como agir comunicativo racional. São igualmente racionalizados os discursos de gênero mercadológico e, ambos os discursos (da prosperidade e o mercadológico) aqui representados, possuem o objetivo claro de iniciar uma interação simbólica mediada pelo computador. Dos conteúdos disseminados na *web*, predominam as citações bíblicas que mais se adequam ao que é aceito pela TP e os conteúdos mercadológicos, nos quais a instituição oferece seus produtos aos fiéis através da rede, conforme a Tabela 1, a seguir:

Tabela 1 - Conteúdos da fan page de Silas Malafaia
– categorias agir racional e confissão positiva

Discurso na fan page do Pastor Silas Malafaia	Categorias:	Data da postagem
"No temor ao SENHOR, o homem encontra um forte apoio e também segurança para a sua família." Provérbios 14.26	Confissão positiva	18/11/2014 terça
"Mas cremos que seremos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo". Atos 15.11	Confissão positiva	28/02/2014 quinta
Quer tornar-se um revendedor da Central Gospel? Então, acesse agora mesmo e saiba como você pode mudar sua vida! http://www.editoracentralgospel.com	Agir racional	29/07/13 segunda
Rachel Malafaia - Me Ensina a Confiar - Clipe oficial. Veja o clipe Me Ensina a Confiar, música presente no novo álbum da cantora Rachel Malafaia, De Fé em Fé.	Agir racional	15/05/13 Quarta
Hoje é o lançamento nacional da Bíblia de Estudo Despertamento Espiritual da Central Gospel. PROMOÇÃO: Ligue p/ 21.2187-7000 até 12h de hj, informe o código 2012 ao comprar a sua e ganhe um livro de minha autoria. Todos nós, durante a caminhada cristã, precisamos de renovação espiritual. E essa Bíblia é uma grande ferramenta para o avivamento. Adquira a sua!	Agir racional / Interacionismo simbólico	22/09/2012 sábado
Neste sábado (31/03), não perca o meu programa, que vai ao ar às 9h, na Rede TV, e às 12h, na Band. Veja a continuação da mensagem "Aprendendo com a fartura e a escassez". Confira ainda o clipe de Jotta A. Tenham um final de semana abençoado!	Agir racional / Interacionismo simbólico	30/03/2012 sexta

Fonte: tabela elaborada para a presente pesquisa a partir de dados coletados na fan page do Facebook do pastor Silas Malafaia.

No quadro acima, apresenta-se um dos sentidos mais demarcados de mudança no campo do agir comunicativo de comunidades religiosas: o da religião midiática e mercadológica. Para Berger (1985, p. 152), "a pressão para obter 'resultados' numa situação competitiva acarreta uma racionalização das estruturas sociorreligiosas". Apresentamos, na tabela anterior, uma proporção em relação aos conteúdos localizados nesse grupo temático, no qual a maior parte dos discursos era de gênero comercial. Na sequ-

ência: membros são convocados para fazerem parte de um grupo que comercializa os produtos da instituição; é anunciado o lançamento do CD da cantora Rachel Malafaia, nora do Pastor Silas; é ofertada uma Bíblia, que é produzida pela editora de Malafaia; é anunciado o programa televisivo apresentado pelo Pastor na televisão. Muitos conteúdos apresentam também palavras e frases que remetem à TP, como por exemplo: “No temor ao SENHOR, o homem encontra um forte apoio e também segurança para a sua família” ou “cremos que seremos salvos”. Nesses conteúdos fica evidente também um sentido que encarna a confissão positiva, determinando que os seguidores de “Jesus Cristo” terão vida próspera e proveitosa se a Ele se submeterem.

Ainda analisando o conteúdo que fora atribuído ao líder religioso, mas na perspectiva do poder simbólico, resgatamos o texto de Bourdieu, que demonstra como esse poder se legitima: “O que faz o poder das palavras de ordem, poder de manter a ordem ou de a subverter é a crença na legitimidade das palavras e daquele que as pronuncia, crença cuja produção não é da competência das palavras” (1989, p. 15). Associa-se o que afirma Bourdieu sobre poder ao que aponta Foucault sobre o mesmo tema: “O exercício do poder cria perpetuamente saber e, inversamente, o saber acarreta efeitos de poder” (1979, p. 80). A partir da associação dessas duas ideias, observamos que, para Bourdieu, o que legitima o poder são as palavras daquele que as pronuncia; e, de acordo com Foucault, é o saber que autoriza o falante ao exercício desse poder construído e simbólico.

No discurso, o poder simbólico é materializado através de um posicionamento submisso do falante a um espírito divino, ao mesmo tempo em que o Pastor se coloca como intermediário entre seus seguidores e o poder de Deus. Nas quatro postagens selecionadas na Tabela 2 (abaixo), são utilizadas expressões e frases que trazem um sentido de superioridade como conotação principal, a exemplo de: “Senhor”, “exultarei no Deus”, “Deus da minha salvação”, “menção ao nome do Senhor”, “fizemos primeiro”, “ninguém vai ao Pai a não ser por mim”. Nas três postagens bíblicas, é possível identificar normas de conduta que definem como se deve viver para chegar à salvação. Quem determina esse modo de viver exerce também um poder simbólico de dominação pela palavra sobre aquele que a esta se submete, de forma igualmente ideológica e simbólica.

Tabela 2 - Conteúdos da fan page de Silas Malafaia
– categorias poder simbólico e normas de conduta

Discurso na fan page do Pastor Silas Malafaia	Categorias:	Data da postagem
"Todavia, eu me alegrarei no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação." Habacuque 3.18 / Bom dia!	Poder simbólico	12/09/2013 quinta
Nós evangélicos fizemos primeiro, só que de maneira pacífica. Assista ao vídeo http://www.verdadegospel.com/nos-evangelicos-fizemos-primeiro-so-que-de-maneira-pacifica . Com toda essa onda de protestos no Brasil, uma verdade precisa ser evidenciada. Contra fatos não existem argumentos! No último dia 5, em Brasília, evangélicos fizeram uma manifestação pacífica.	Poder simbólico	18/06/2013 terça
"Enquanto uns confiam em carros e cavalos, nós faremos menção do nome do Senhor, nosso Deus." Salmo 20.7	Normas de conduta	29/07/2013 segunda
Palavras de Jesus > "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai a não ser por mim". João 14.6.	Normas de conduta	29/07/2013 segunda

Fonte: tabela elaborada para a presente pesquisa a partir de dados coletados na fan page do Facebook do pastor Silas Malafaia.

As amostras apresentadas até aqui nos dão evidências de como o discurso do emissor na *fan page* é marcado por estratégias de racionalização. Por meio do diálogo da prosperidade, o público é estrategicamente convidado a se envolver, e esse envolvimento tem implicações profundas no cotidiano e na opinião dos fiéis religiosos.

Poderíamos pensar a religião de mercado como uma "inovação" da categoria religiosa? Na realidade, percebemos uma continuidade do processo religioso, que tem suas raízes atreladas à origem do cristianismo, materializada no poder que essas instituições exercem no tocante à determinação de uma conduta moral específica e que muitas vezes vai de encontro à parcela secularizada da sociedade presente.

No tópico a seguir, apresentamos os discursos dos comentaristas de Malafaia no Facebook que interagem com o conteúdo atribuído ao Pastor, confirmando ou não, no discurso do ator da rede, o êxito das estratégias da instituição.

A interação dos atores da rede, aceitação e negação do discurso do emissor

A partir desse ponto, pretendemos empreender na análise de alguns comentários dos internautas em relação aos conteúdos compartilhados no perfil do Pastor Malafaia no Facebook. Para observar a opinião desses interlocutores que movimentam a *fan page*, passamos inicialmente por uma breve descrição do perfil dos atores que são protagonistas nessa rede, indivíduos comuns que desenvolvem práticas religiosas no

ambiente digital e também os que não creem, mas interagem com o discurso de forma crítica.

Seguimos alguns perfis dos atores no Facebook para conhecer um pouco mais sobre eles, além de seus nomes (reais ou fictícios) ou se valoram ou não o discurso atribuído a Malafaia na *fan page*. Por exemplo, E.C.V.M. é aparentemente jovem, do sexo feminino, não tem o perfil aberto para estranhos, apenas divulga que estuda na instituição de ensino Faculdade Estácio de Sá, de Ourinhos (SP). Também é possível ver que ela segue algumas páginas religiosas no FB e ressalta positivamente o conteúdo da *fan page* analisada. Outro perfil é de E.B., aparentemente jovem, do sexo masculino, nascido no Recife, mas residente no Rio de Janeiro, que declara ser cristão evangélico e frequentemente compartilha citações bíblicas na sua página no Facebook, além de valorar o discurso atribuído ao pastor. G.S.A.P. é casada, aparenta ter meia-idade, mora em Atibaia, trabalha, não segue muitas páginas religiosas, mas, sim, a de Silas Malafaia e demonstra submissão ao pastor. E.P.F. é do sexo masculino, também aparentemente jovem, de São Paulo, declara ter formação técnica em Edificações, não informa a sua religião e, ao contrário dos outros atores, faz críticas e xingamentos na *fan page* de Malafaia. O que esses atores têm em comum, dentre outras questões, é que fazem uso e têm perfil no Facebook e interagem, ou interagiram, em algum momento, com a página do Pastor Silas na rede.

Para nós é evidenciado que o conteúdo do perfil é pensado para os seguidores e fiéis religiosos. Os que criticam são ignorados pelo gestor da página, que nem se dá ao trabalho de excluir os comentários críticos. A evidência maior dos efeitos do discurso institucional na rede está nas respostas dadas pelos adeptos da confissão religiosa, que demonstram acreditar nas verdades pronunciadas pelo representante da instituição. Tais indivíduos corroboram através da submissão às formas simbólicas do discurso religioso e doutrinador, que, como bem se sabe, não exerce influências apenas a partir de ações do presente, mas desde as origens dessas crenças, perpetuando, assim, relações de dominação. Sobre tal reflexão, ressaltamos o que observa Thompson: “relações de dominação podem ser sustentadas pelo fato de que certas práticas foram seguidas durante muito tempo e com tal regularidade que elas adquiriram um caráter de hábitos ou de rotinas que não são mais discutidos nem questionados” (1995, p. 92), ou seja, são aceitos e naturalizados porque já estavam presentes no mundo dos símbolos antes mesmo da nossa compreensão.

Na Tabela 3, logo abaixo, os fiéis interagem positivamente com o discurso, exibindo os comentários que a instituição certamente esperava receber. Como foram escolhidos aleatoriamente, utilizamos o critério de buscar comentários que se diferenciavam entre si na forma como expressam a aceitação. Esses comentários, em geral, reforçam o discurso da *fan page*; defendem o Pastor Silas contra críticas; expressam submissão, adoração, devoção, crença, agradecimento; afirmam as normas morais da doutrina; além de reforçarem o discurso da Teologia da Prosperidade.

Tabela 3 - Comentários dos internautas na fan page de Silas Malafaia
– categoria aceitação

Ator da rede – Aceitação	
Muito obrigado pastor Silas pela ajuda de conseguir sustentar meus filhos! [sic] (E.C.V.).	Agradecimento
amém lider ungido de Deus vivo eternamente eu creio nessas palavras de vida eterna [sic] (B.F.B.).	Crença
Os católicos que difamam o Silas deveriam morder a língua, pois é ele quem bota a cara para bater contra o ativismo gay, onde até Pe. Jose Augusto da canção nova chama os católicos de covardes que não fazem nada, somente os crentes estão na trincheira sendo difamados, ele o Silas inclusive defende vcs católicos dos mesmos ativistas gays que despeçaram santos católicos e crucifixos na JMJ... pensem nisso [sic] (S.P.).	Defesa do Pastor
Pastor silas... Gostei muito do debate.. Que deus continue te usando.. Para mostrar ao mundo... Que caminhar com deus é maravilhoso... Eu posso dizer eu e minha casa servimos ao senhor.. Abraços glaziela e marcelo... Atibaia sp [sic] (G.S.A.P.)	Adoração
gosto muito de ti pastor silas e das tuas mensagens [sic] (M. G.C.C.).	Devoção
ATENÇÃO CRISTÃOS, gays e lésbicas estão postando aqui e se passando ora por católicos, ora por evangélicos visando maldosamente provocar CONTENDAS entre os dois grupos cristãos. NÃO CAIAM NESSA ARAPUCA.Eles querem provocar CONTENDAS! [sic] (G.S.A.).	Afirmação das normas morais da doutrina
Isso é a mais pura verdade. Pois estou vivendo as grandes bênçãos do Senhor, tentando esperar sempre no tempo certo do Eterno. E isso tem muito me abençoado. Glória ao meu bom Deus pois Ele tem sido muito fiel e justo para comigo e minha família. [sic] (B.P.B.C.).	Reforça o discurso/testemunho
obrigado pastor pois suas palavras confortam muito.pois minha batalha e pesada mas com fe em nosso senhor Jesus cristo vou vencer.Peço ao senhor que hore por min pois preciso muito. obrigado!!! [sic] (C.M.).	Crença e gratidão

Fonte: tabela elaborada para a presente pesquisa a partir das interações dos seguidores, coletados na fan page do Facebook do pastor Silas Malafaia.

Observando estas falas, deduz-se que os atores têm interesses ao interagirem com o conteúdo. Interesses sustentados por símbolos, construídos a partir de uma razão comunicativa; interesses no exercício de um poder simbólico dado pela diferenciação de fazer parte e poder falar em nome do grupo. A razão pode ser representada pela

crença no poder “mágico” do Pastor que “ajudou a sustentar os filhos”, como afirma um dos depoimentos selecionados; o reconhecimento do Pastor como “um líder ungido”, detentor de autoridade para defender uma moral contra “o ativismo gay”. Malafaia “mostra ao mundo que caminhar com Deus é maravilhoso”; outro fiel acha que “gays e lésbicas maldosamente provocam contendas”; e ainda há o que solicita atenção para si dizendo “Peço ao senhor que hore por min [sic]”. Discursos com forte carga simbólica, emotiva e algumas vezes preconceituosa, reforçam a doutrina e buscam a participação nesse espaço, que é também de disputas por verdades e exposição de opinião.

Como base para compreender os fluxos que ocorrem no ambiente, tomamos ainda o que afirma Habermas: “o efeito de vinculação das forças ilocucionárias nasce do fato de os participantes da interação poderem dizer ‘não’ a ofertas contidas em atos de fala. O caráter crítico desse poder dizer ‘não’ faz com que tais tomadas de posição se distingam do simples arbítrio” (HABERMAS, 2012, p. 134). Assim, observamos que os atores podem interagir com o discurso numa lógica racional de aceitação e valoração, logo confirmando certo *status* de dominação dessa instituição religiosa sobre seus fiéis, ou podem atuar num sentido crítico de negação, concordando com o que afirmou Habermas.

Tabela 4 - Comentários dos internautas na fan page de Silas Malafaia
– categoria negação

Ator da rede – Negação	
como tem gente q fala besteira a bíblia diz sim em ñ fazer comercio na igreja só q tem gente q ñ se tocou q o comercio ñ é na igreja e sim pela internet..... [sic] (J.G.)	Crítica
PASTOR ALEMÃO, HITLER, PITBULL, PRECONCEITUOSO, LADRÃO, VIGARISTA, FILHO DA PUTA, FALSO PROFETA, BABACA, DISSIMULADO, HIPÓCRITA, DESAFORADO, GERME, CANALHA, IMPRESTÁVEL, INSENSÍVEL, LARÁPIO, MONSTRO, NOJENTO, ODIOSO, PALHAÇO, OTÁRIO, QUADRADO, RIDÍCULO, SAFADO, SEM-VERGONHA, SALAFRÁRIO, VAGABUNDO, FORA SEU DEMÔNIO EM FORMA DE PESSOA, ISSO TUDO É POUCO PARA EXPRESSAR O SER HUMANO QUE VC É. SE É QUE PODEMOS CHAMAR DE SER HUMANO ALGO COMO silas malafaia [sic] (E.P.F.)	Xingamento
O pastor malacheia tem compromisso com qualquer emissora que der alguma notoriedade a ele,, o compromisso dele eh com a vaidade e com o dinheiro que recebe dos trouxas. [sic] (E.C.)	Ironia
Mãe conta que filha foi morta porque investigava pastor Marcos no Rio http://g1.globo.com/... (R.P.)	Denúncia contra a instituição

Fonte: tabela elaborada para a presente pesquisa a partir das interações dos seguidores, coletados na fan page do Facebook do pastor Silas Malafaia.

Ao atacar o discurso institucional religioso e mercadológico presente na *fan page* do Pastor Malafaia, os atores optam por exercer suas liberdades de opinião, numa época em que isso é possível e permitido. A negação e o ataque ao discurso religioso nesse espaço que é, pelo menos em tese, democrático, indica a materialização da sociedade secularizada, na qual o agir racionalizado está presente em todos os polos da interação. O agir comunicativo e o interacionismo simbólico estão presentes em tudo o que acontece nas redes sociais digitais — constatação que neste espaço não ampliaremos, pois fugiria do nosso propósito para esta análise. Por hora, importa que destaquemos que o poder simbólico pode ser percebido através da submissão exteriorizada nos discursos de aceitação dos fiéis. Contudo, é contestado nos discursos de insubordinação dos que não acreditam no Pastor — o que demonstra certa fragilidade desse poder quando se observa o tom crítico da opinião pública contrária. Nos discursos de negação dos atores da rede, surgem também a crítica, a ironia, o xingamento e a denúncia contra práticas de caráter duvidoso da instituição. Uma parcela da opinião pública que diverge dos interesses institucionais, mas que, por outro lado, reforça a ideia de um ativismo contrário, compartilhando do mesmo espaço de opinião favorável.

Considerações finais

Na análise das postagens atribuídas ao Pastor Silas Malafaia no Facebook, o estudo revelou um discurso secularizado e mercadológico de uma corrente religiosa moderna. Evidenciou também uma racionalização da doutrina religiosa a partir da lógica da confissão positiva, base da Teologia da Prosperidade, adotada hibridamente pela corrente evangélica pentecostal. O poder simbólico emerge nas falas que denotam um ar de superioridade do divino e de seu representante na terra, também nos atos de comercialização de produtos, que são ofertados como bens sagrados. A ação comunicativa e o poder simbólico que transparecem no discurso promovem e ocasionam a ação interativa.

Concordamos, neste caso, com a concepção latente de Thompson, que afirma que “ideologia é um sistema de representações que servem para sustentar relações existentes de dominação de classes através da orientação das pessoas [...] para ideias que escondem as relações de classe e desviam a busca coletiva de mudança social” (1995, p. 58). Esse caráter ideológico está presente nas práticas discursivas do emissor, aqui analisadas, que busca, no exercício de um poder a ele conferido pela história, sujeitar seus fiéis ao seu conjunto de normas de conduta, fazendo perdurar, assim, um regime de dominação. No contexto analisado, muitas vezes o discurso religioso e sagrado é silenciado e substituído pelo mercadológico.

Os atores da rede fazem com o discurso o que bem querem e manifestam-se, basicamente, em duas direções: de aceitação ou negação. Também nas suas práticas estão: a ação comunicativa racionalizada e o interacionismo simbólico, que se convertem em vontade de, também, exercer o poder pelo discurso. Esses movimentos fluidos que ocorrem no ambiente das redes sociais digitais revelam um novo fiel religioso e uma

renovada cultura de fé, em diálogos reconfigurados e mais mercantilizada.

Referências

- BERGER, Peter L. *O Dossel Sagrado: Elementos para uma Teoria Sociológica da Religião*. São Paulo: Paulus, 1985.
- BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.
- DURKHEIM, Émile. *As Formas Elementares de Vida Religiosa*. São Paulo: Paulinas, 1989.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- _____. *A Ordem do Discurso*. São Paulo: Edições Loyola, 2001.
- GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. São Paulo: LCT, 1989.
- HABERMAS, Jürgen. *Teoria do Agir Comunicativo: Sobre a Crítica da Razão Funcionalista*. São Paulo: Martins Fontes, 2012. v.2.
- HALL, Stuart. *Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- MARIANO, Ricardo. *Entrevista: O Pentecostalismo no Brasil, Cem Anos Depois. Uma Religião dos Pobres*. Metodista: São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.metodista.br/fateo/materiais-de-apoio/artigos/fateo/materiais-de-apoio/artigos/o-pentecostalismo-no-brasil-cem-anos-depois-uma-religiao-dos-pobres/>>. 19 de set. 2013.
- SPADORO, Antonio. *Ciberteologia: Pensar o Cristianismo nos Tempos da Rede*. São Paulo: Paulinas, 2012.
- THOMPSON, John B. *Ideologia e Cultura Moderna*. Petrópolis: Vozes, 1995.

Sobre a autora

Adriana do Amaral Freire é Professora no Curso de Comunicação do Centro Universitário Joaquim Nabuco. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco. adriana.amaral@gmail.com

Positive Confession, polemic, and rational actions in the practices and interactions of the pastor Silas Malafaia on Facebook**Abstract**

This study aims to analyze the discourse of the Pastor Silas Malafaia - from the neopentecostal church Assembleia de Deus Vitoria em Cristo - in his fan page on Facebook, under the light of Habermas's theories of communicative action and symbolic interactionism; And Foucault and Bourdieu's theories of power. The presence of the religious discourses on the digital environment of the Internet is conducive to many issues; However, are the constructions of the religious speeches and their ideological marks embodied in the cyberspace's environment that we highlight in this analysis. Thus, in order to locate these practices and to delimit in a vast religious content on the web, and in order to observe this ideological phenomenon, we choose the evangelical pastor Silas Malafaia's fan page as the digital research field. We highlight in this research the speeches attributed to the pastor and the interactions of his followers to show how the quoted categories emerge from the cyberspace content samples. We note from the emission pole that the sample was mainly based on the market and the prosperity theory and they also used expressions that gave a sense of superiority to the connotation of the speeches. The research also shows that the characters that integrate the network legitimate the cultural and religious diversity in the digital environment.

Keywords

Facebook. Symbolic interactionism. Positive confession. Rational action. Power.